

Ano de Impressão 2010

Péttersson Pramiu¹
João Paulo Orso²
Naimara Prado³
Lucas Batistussi⁴
Carin Redel⁵
Guilherme Galante⁶
Jorge Bidarra⁷
Claudia B. Rizzi⁸
Rogério Rizzi⁹

**INCLUSÃO DIGITAL POR MEIO DO PROJETO
INFOSOCIAL: LIMITES E POSSIBILIDADES**

RESUMO: Este trabalho relata ações educativas planejadas e realizadas no âmbito do desenvolvimento do projeto intitulado “Uma Contribuição à Promoção da Inclusão Social pelo Uso Instrumental da Informática Básica e Internet (InfoSocial)”. Mais do que instruir os participantes sobre aspectos técnicos, o projeto se propõe a desenvolver a habilidade dos indivíduos no tocante aos recursos que o computador conectado à internet oferece. Por meio de aulas dinâmicas, essencialmente práticas, são abordados tópicos sobre Informática ligados à vida cotidiana dos participantes, visando contribuir para ampliar suas opções, tanto no que se refere ao emprego, quanto à renda e inserção social. Apesar dos cursos estarem cumprindo satisfatoriamente com a inclusão digital, as vagas ofertadas não estão sendo totalmente preenchidas, e dentre os participantes, há um significativo índice de desistência. Ao longo do texto serão discutidas as causas apontadas pelo público alvo, que justificam o não preenchimento das vagas e o alto índice de desistência.

PALAVRAS-CHAVE: inclusão digital; inclusão social; informática na educação.

Data de recebimento: 17/07/2009. Data de aceite para publicação: 29/09/2009.

¹ Acadêmico de Matemática, CCET, Campus de Cascavel, Unioeste, Cascavel, PR, (0XX45) 3220-3264, CP 701 – CEP 85819-110 e-mail: ppramiu@hotmail.com

² Acadêmico de Informática, CCET, Campus de Cascavel, Unioeste, Cascavel-PR.

³ Acadêmica de Engenharia Agrícola, CCET, Campus de Cascavel, Unioeste, Cascavel-PR.

⁴ Acadêmico de Informática, CCET, Campus de Cascavel, Unioeste, Cascavel-PR.

⁵ Tecnólogo em Ciência da Computação, Técnico Administrativo, CCET, Campus de Cascavel, Unioeste, Cascavel-PR.

⁶ Mestre em Ciência da Computação, Professor Assistente, CCET, Campus de Cascavel, Unioeste, Cascavel-PR.

⁷ Doutor em Linguística Computacional, Professor Adjunto, CCET, Campus de Cascavel, Unioeste, Cascavel-PR.

⁸ Doutora em Informática na Educação, Professor Adjunto, CCET, Campus de Cascavel, Unioeste, Cascavel-PR.

⁹ Doutor em Ciência da Computação, Professor Adjunto, CCET, Campus de Cascavel, Unioeste, Cascavel-PR

SUMMARY: This paper describes educational activities planned and carried out on the project development entitled “A contribution to the promotion of social inclusion by the use of Instrumental Basic Computing and Internet (InfoSocial)”. Rather than instructing participants on technical aspects, the project proposes the development of individuals abilities regarding the resources that the computer connected to the Internet offers. Through dynamic lessons, mainly practical, it is discussed topics about computer use related to the everyday life of the participants, with the objective of expanding their options, regarding to their jobs, income and social inclusion. Although the courses are satisfactorily complying with the digital inclusion, the vacancies offered are not being fully attended, and among the participants, there is a significant drop out rate. Throughout the text it is discussed the causes given by the audience, reasons for the non filling of the vacancies and the high dropout rate.

KEYWORDS: digital inclusion; social inclusion; computers in education.

INTRODUÇÃO

Não há consenso sobre o exato significado do termo inclusão digital (ID). Essa expressão tem sido utilizada em diversos fóruns, incluindo políticos e empresariais. Dependendo do fórum, ao termo são atribuídos objetivos e ênfases específicas, e por vezes diferenciadas (SILVEIRA&CASSIANO, 2003). Porém, de modo geral, inclusão digital refere-se à democratização do acesso à tecnologia, ao uso do computador conectado na Internet, com vista à melhoria da qualidade de vida de quem dela participa (REBÊLO, 2005). Considerando essa definição, o principal objetivo de um programa de inclusão digital para uma comunidade está além de ensinar-lhe noções básicas de informática. Trabalhar com essa população sobre como o computador e a internet podem ser utilizados visando à melhoria ou aquisição de emprego e renda, inserção social, lazer, cidadania, é uma necessidade (BERMAN-BIELER, 2001).

É neste contexto que o presente trabalho se insere. Ele enfoca ações planejadas e realizadas no âmbito do desenvolvimento do projeto intitulado “Uma Contribuição à Promoção da Inclusão Social pelo Uso Instrumental da Informática Básica e Internet (InfoSocial)”. Este projeto, resultante de uma parceria entre alguns professores e alunos dos colegiados de Informática e de Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), está sendo financiado pela Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF) e desenvolvido nas dependências do campus de Cascavel.

O objetivo do InfoSocial é oferecer cursos de capacitação do uso de computadores e da internet, contribuindo para a qualificação de jovens e adultos, vinculados, embora não exclusivamente, ao programa

de Educação Básica para Jovens e Adultos (EJA). O EJA é um programa do Ministério da Educação (MEC) que tem como uma de suas metas prioritárias assegurar o ingresso, a permanência e a conclusão do ensino fundamental e médio a todos os brasileiros maiores de 14 anos que não tiveram acesso à escola ou que dela foram excluídos precocemente (MEC, 2008).

Embora outras escolas de Cascavel, bem como outras comunidades carentes, possam ser beneficiadas pelo projeto InfoSocial, o EJA do Colégio Estadual Horácio Ribeiro dos Reis, localizado nas proximidades do campus da UNIOESTE, é seu público alvo prioritário. O colégio conta atualmente com aproximadamente 250 alunos com idades que variam de 15 a 60 anos. A grande maioria dos estudantes é composta por indivíduos que trabalham em atividades formais ou informais. Outros, porém, estão desempregados. Independentemente da situação empregatícia, esses alunos demonstram interesse em adquirir novos conhecimentos e conquistar novas oportunidades. Sendo assim, o objetivo deste artigo é apresentar algumas das ações realizadas através do projeto InfoSocial, discutindo seus limites e possibilidades.

PROJETOS GOVERNAMENTAIS NO ÂMBITO DA INCLUSÃO DIGITAL

O Governo Brasileiro, em diferentes instâncias, tem apoiado a execução de diversos programas de ID. Através deles tem sido possível capacitar digitalmente diversas comunidades por meio de computadores instalados em pontos estratégicos e de fácil acesso, geralmente empregando softwares livres. Nesses locais são realizadas oficinas, palestras e cursos profissionalizantes ou mesmo treinamento em aplicativos computacionais como softwares para escritórios. O Governo também tem oferecido subsídios à população, tais como a isenção de impostos para baratear o custo do computador para pessoas de baixa renda. Dentre os programas federais destacam-se:

Casa Brasil - Cada unidade de Casa Brasil conta com um tele centro e pelo menos mais dois outros módulos que podem ser uma biblioteca popular, um auditório, um estúdio multimídia, uma oficina de produção de rádio, um laboratório de popularização da ciência ou uma oficina de manutenção de equipamentos de informática, e um espaço para atividades comunitárias (MEC - Casa Brasil, 2009).

Computador para todos - Tem como objetivo principal possibilitar a população que não tem acesso ao computador, a adquirir um equipamento de qualidade, com sistema operacional e aplicativos em software livre, que atendam ao máximo as demandas de usuários, garantindo assistência técnica, além de permitir acesso à internet (MEC - Computador para Todos, 2009).

Computadores para inclusão - Oferece equipamentos de informática reconicionados, em condições operacionais, para apoiar a disseminação de tele centros comunitários e a informatização das escolas públicas e bibliotecas (MEC - Computadores para Inclusão, 2009).

O Governo Estadual também desenvolve projetos e políticas visando a inclusão digital. A Companhia de Informática do Paraná (CELEPAR), por exemplo, apóia projetos como os Multiterminais que consiste em um laboratório com 5 estações de trabalho em que cada estação permite o acesso para 4 usuários simultâneos, cada qual com um monitor, mouse e teclado. A maioria desses Multiterminais está instalada em escolas da rede estadual de ensino (CELEPAR, 2009).

Também cabe destacar no âmbito estadual a atuação do Comitê de Democratização da Informática (CDI), uma organização não governamental, que tem como objetivo promover a ID em comunidades carentes, utilizando-se das tecnologias de informação e comunicação como instrumento para a construção e o exercício da cidadania. Criado no Rio de Janeiro, em 1994, esse comitê foi logo difundido e hoje vários desses centros estão espalhados em diversas cidades do país, mais especificamente em comunidades de baixa renda. O CDI-PR atualmente atua em 11 escolas de informática e cidadania em Curitiba e na região metropolitana. O diferencial da proposta de ID no CDI-PR é a capacitação de pessoas da comunidade e o acompanhamento da aplicação da metodologia de informática e cidadania, segundo os princípios do educador Paulo Freire.

O PROCESSO DE INCLUSÃO DIGITAL VIA O PROJETO INFOSOCIAL

A proposta de ID do InfoSocial enfatiza a promoção de atividades práticas utilizando o computador a fim de que os participantes reflitam sobre como essas atividades podem contribuir para melhorar ou ampliar suas possibilidades de melhoria de qualidade de vida. Esta proposta tem se concretizado através de ações práticas como visitas e palestras, mas, principalmente, através do oferecimento de cursos, do material didático e das atividades práticas realizadas.

Trata-se de cursos rápidos, com quatro horas de duração abordando o uso de softwares básicos que podem ser utilizados nas mais diversas atividades. O material didático é composto por oito apostilas (entre 20 e 30 páginas) com utilização de linguagem simples e exemplos práticos, facilitando a leitura e compreensão do texto. As atividades contemplam ações voltadas à realidade do público alvo. Por exemplo, são propostos exercícios como elaboração de uma carta, um mini curriculum vitae, listas de preços, orçamento pessoal, apresentação pessoal, entre outros.

A formatação desses cursos bem como seu oferecimento e realização decorreram de uma consulta inicial feita à comunidade do Colégio Horácio Ribeiro dos Reis. Os principais resultados do perfil sócio-cultural do público alvo prioritário do InfoSocial é apresentado na seção seguinte.

PERFIL SÓCIO-CULTURAL DO PÚBLICO ALVO

A caracterização do perfil sócio-cultural da comunidade EJA do Colégio Horácio Ribeiro dos Reis foi identificada a partir dos dados coletados através de um questionário sócio-cultural baseado em questões objetivas e de simples escolha (sim ou não), para rápida compreensão, preenchimento e análise. Tratando de questões como emprego, renda, utilização do computador, acesso à internet, interesse na participação de cursos de informática, faixa etária, atividade profissional, entre outros, o questionário revelou aspectos importantes a respeito do perfil sócio-cultural do público alvo. Ao todo, 141 pessoas responderam ao questionário. A tabela 1 sintetiza as principais características do público alvo.

Tabela 1 Caracterização geral das 141 pessoas que responderam ao questionário

| Caracterização Geral dos 141 Participantes | % |
|---|----------|
| Nunca realizaram curso de informática | 79% |
| Manifesta interesse em realizar cursos de informática | 90% |
| Não possuem computador | 62% |
| Não utiliza computadores | 68% |
| Utiliza computadores na escola | 7% |
| Atualmente está trabalhando | 78% |
| Trabalha informalmente | 40% |

Constatou-se que apenas 21% das pessoas consultadas já haviam participado de algum curso de informática. Depreende-se desse dado o fato de que provavelmente a maioria das pessoas ainda é excluída digitalmente. Outro aspecto identificado foi com relação à consciência das pessoas quanto à necessidade de aprender conceitos relacionados à informática. Dos entrevistados, 90% apresentam disposição e interesse em participar dos cursos promovidos pelo projeto InfoSocial.

Com relação ao perfil sócio-econômico, a maioria dos entrevistados (60%) é constituída de trabalhadores formais (possuem carteira de trabalho assinada): diaristas, pedreiros, zeladores, costureiros, auxiliares de produção, comerciários, seguranças e serviços gerais. Assim é possível notar que se trata de um público

bastante heterogêneo

Uma das preocupações da equipe do InfoSocial era identificar dias e horários que facilitassem a participação dessas pessoas nos cursos oferecidos. Como mostra o gráfico da Figura 1, a preferência dos participantes é pelos sábados. Considerando que a maioria dos alunos trabalha, a equipe do InfoSocial optou por oferecer cursos de curta duração (4 horas), aos sábados, atendendo melhor a demanda, visando oportunizar e incluir essas pessoas que trabalham informalmente ou em horários diferentes do tradicional horário comercial.

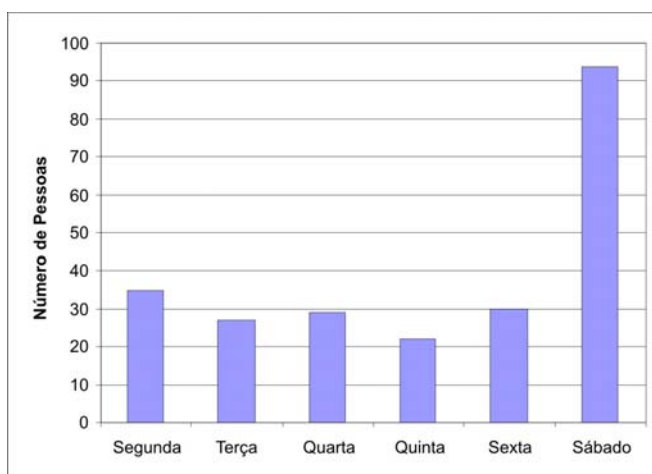


Figura 1 Dias que os alunos têm disponibilidade para realização de cursos de informática – questionário I.

SOBRE O MATERIAL DIDÁTICO E SOFTWARES UTILIZADOS

Os conteúdos abordados foram cuidadosamente selecionados pela equipe do projeto, visando não apenas o aperfeiçoamento pessoal, mas também profissional do aluno. A ênfase maior dos cursos de informática, cujo aspecto técnico não foi deixado de lado, sempre esteve no estímulo à compreensão das funções dos softwares e suas possibilidades enquanto aplicações diretas, com fins de emprego e renda, inserção social, cidadania, etc.

Os tópicos abordados vão da introdução ao uso de computadores até a elaboração de textos, planilhas eletrônicas e montagens de slides. Para cada novo curso uma apostila impressa é disponibilizada ao aluno, para que ele possa acompanhar o conteúdo e também possuir um material de apoio após o término de cada módulo.

Todos os cursos foram cuidadosamente organizados com base em ementas, público alvo, objetivos, justificativa, pré-requisitos, conteúdos e atividades. As apostilas foram desenvolvidas de forma sistemática, com cuidados que incluem desde a formatação do texto, o vocabulário utilizado, o uso de figuras e ilustrações. As atividades propostas ao final de cada apostila são simples e estão inseridas no cotidiano do aluno, tais como a busca por uma receita culinária na internet, a criação de um currículo utilizando editor de texto e a confecção de uma planilha eletrônica para orçamento pessoal. Buscando facilitar o acesso a todo esse material foi construído um sítio com o seguinte endereço: <http://www.inf.unioeste.br/~infosocial/>.

Um dos desafios enfrentados pela equipe do projeto foi a definição quanto ao tipo de distribuição de software (livre ou proprietário) a ser utilizado na promoção dos cursos. Nota-se que esta é uma questão de fundamental importância visto a já difundida possibilidade de relacionar a exclusão digital à falta de recursos financeiros para aquisição de softwares proprietários.

Embora o Governo Federal venha incentivando o uso de softwares livres através de diversos programas e projetos, como os mencionados anteriormente, ainda é predominante a utilização de alguns softwares proprietários em computadores domésticos. Prova disso está no uso do sistema operacional Microsoft (Windows®). Por este motivo, este sistema operacional foi selecionado para ser apresentado nos cursos oferecidos pelo InfoSocial.

Nos cursos referentes à edição de textos, criação de planilhas eletrônicas e gerenciamento de apresentações, optou-se pela utilização do Writer, Calc e Impress, muito semelhantes aos softwares do Microsoft Office®, na versão software livre.

EVOLUÇÃO DOS TRABALHOS: SITUAÇÃO ATUAL

Com cinco meses de atuação, o projeto já ofereceu 120 vagas para o curso inicial, denominado Noções Básicas de Informática – Módulo 01, sendo que 103 matrículas foram efetuadas. No entanto, apenas 52 dos matriculados compareceram para realização do curso, conforme ilustrado pela figura 2. Com 52 concluintes do Módulo 01, foram oferecidas 40 vagas para o curso denominado Noções Básicas de Informática - Módulo 02, dando continuidade aos cursos previstos no cronograma do projeto. Desta vez, apenas 20 matrículas foram realizadas, sendo que 15 alunos compareceram ao curso.

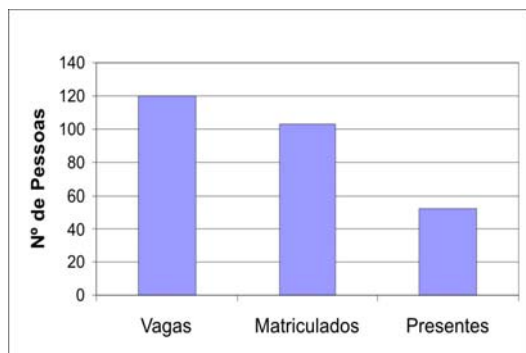


Figura 2 Relação entre vagas oferecidas, matriculados e presentes no Módulo 01.

Considerando o não preenchimento das vagas nos cursos oferecidos e, especialmente, o não comparecimento aos cursos por parte de indivíduos que efetivaram suas matrículas, a equipe do InfoSocial optou por realizar outra consulta aos participantes do EJA do Colégio Estadual Horácio Ribeiro dos Reis.

Um novo questionário, contendo 15 questões, sendo elas em maioria de múltipla escolha, foi respondido por 132 pessoas. Eram dois os principais objetivos a serem alcançados através deste questionário. O primeiro era identificar as causas do não preenchimento das vagas e o não comparecimento aos cursos oferecidos. Enquanto o segundo era identificar, junto aqueles que já haviam participado dos cursos oferecidos pelo InfoSocial, algum resultado concreto em termos de melhoria da qualidade de emprego, renda, lazer, educação, etc.

Das 132 pessoas que responderam ao questionário, 32 participaram de cursos oferecidos pelo InfoSocial. Assim, procurou-se caracterizar, mais uma vez, o público alvo prioritário do InfoSocial. A Tabela 2 sintetiza as informações.

Tabela 2 Caracterização geral das 132 pessoas que responderam ao questionário

| Caracterização geral dos 132 participantes | % |
|---|----------|
| Percebe a importância da informática no cotidiano | 96% |
| Manifesta interesse em realizar cursos de informática | 89% |
| Utiliza computadores na escola | 25% |
| Conhece o projeto InfoSocial | 50% |
| Participou de algum curso oferecido | 24% |
| Matriculou-se em algum curso e não pode participar | 18% |
| Atualmente está trabalhando | 73% |
| Trabalha informalmente | 39% |

A Tabela 2 mostra que as informações coletadas no primeiro questionário se repetem e confirmam a caracterização geral do público alvo. Trata-se de pessoas que já trabalham, percebem a importância da informática no dia-a-dia e pretendem participar de cursos dessa natureza.

Uma vez caracterizado o público alvo, buscou-se entender os motivos pelos quais não houve preenchimento completo das vagas oferecidas e, especialmente, os motivos para o não comparecimento aos cursos. Conjecturou-se que um dos motivos estaria relacionado aos dias e horários em que os cursos eram realizados. Consultados sobre qual dia da semana teriam disponibilidade para participar, os dados se confirmaram com relação aos obtidos no primeiro questionário: 57% responderam que o melhor dia de participação é nos sábados. A Figura 3 ilustra as respostas *dadas*.

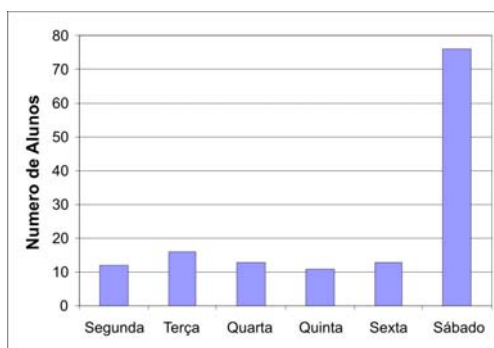


Figura 3 Dias que os alunos têm disponibilidade para realização de cursos de informática – Questionário II.

Nota-se, portanto, que como a grande maioria dos cursos oferecidos pelo InfoSocial ocorre aos sábados, não seria este o motivo para o não preenchimento das vagas e não comparecimento aos cursos.

Foram consideradas outras possibilidades para identificar os motivos do não preenchimento das vagas e não comparecimento aos cursos e as razões são mostradas na Tabela 3.

Tabela 3 Principais motivos para não participação dos cursos

| Motivos para não preenchimento de vagas e não participação de cursos | Indiv. |
|--|--------|
| Não dispõe de tempo | 38 |
| Não tem interesse nesses cursos | 18 |
| Não tem onde praticar | 17 |
| Tem receio de estragar o equipamento | 10 |
| Não tem afinidade com a informática | 10 |
| Não sabe usar o computador e julga difícil aprender | 10 |
| Distância entre residência e local dos cursos | 7 |
| Timidez | 4 |

Percebe-se que a principal causa da ausência é a indisponibilidade de tempo. A equipe do InfoSocial acredita que principalmente para aqueles que trabalham em atividades informais, o surgimento de algum trabalho extra ou outro compromisso nos dias e horários dos cursos é motivo para não comparecimento.

Com o questionário buscou-se também identificar os elementos que poderiam favorecer ou facilitar a participação nas atividades oferecidas pelo InfoSocial. A Tabela 4 sintetiza as principais respostas. Vale destacar que a realização de cursos na escola parece ser uma alternativa bastante interessante.

Tabela 4 Principais elementos facilitadores da participação nos cursos

| Elementos facilitadores da participação nos cursos | Indiv. |
|---|---------------|
| Realização de cursos na escola | 80 |
| Acompanhamento de algum professor da escola | 21 |
| Cursos de maior duração | 22 |
| Participação conjunta de familiar | 16 |
| Cursos noturnos de segunda a sexta-feira | 20 |

Por fim, a equipe do InfoSocial procurou identificar dentre aqueles que já haviam participado de cursos oferecidos, se existiu algum resultado concreto em termos da aplicação dos conhecimentos adquiridos. As respostas dadas pelos 32 participantes são apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5 Utilização do conhecimento adquirido nos cursos

| Utilização do conhecimento adquirido nos cursos | Indiv. |
|--|---------------|
| Trabalho | 3 |
| Estudo | 7 |
| Lazer | 8 |
| Não teve oportunidade de pôr em prática | 15 |

É interessante notar que 18 pessoas responderam que utilizaram concretamente esses conhecimentos, especialmente para lazer e estudo. Apenas 3 pessoas utilizaram a informática para fins de trabalho. É fato que a construção do conhecimento é uma tarefa complexa e que seus resultados são contemplados ao longo do tempo, mesmo assim pode-se perceber que alguns alunos já estão colocando em prática os conhecimentos básicos adquiridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E AÇÕES FUTURAS

A equipe InfoSocial tem se mostrado ativa no sentido de realizar atividades com pessoas que necessitam ser incluídas digitalmente. O trabalho realizado confirma a possibilidade real e concreta de interação entre a universidade e a comunidade com fins de contribuir nesse trabalho que se caracteriza como um esforço coletivo nacional.

Cabe reafirmar que o desenvolvimento deste projeto não visa preparar indivíduos diretamente para o mercado de trabalho. Visa primeiramente promover o desenvolvimento pessoal dos participantes. Isto porque ao iniciar o processo de inclusão, o cidadão deixa de ser apenas espectador e passa a interagir de maneira produtiva e independente, com as diversas instâncias da sociedade. Como sujeito ativo, ele passa a compreender melhor o mundo que o cerca, o caminho que percorre o desenvolvimento tecnológico e como é possível participar e se posicionar frente a esse desenvolvimento. Essa compreensão viabiliza a utilização efetiva da informática para alcançar metas e objetivos.

Embora haja o entendimento por parte da equipe do InfoSocial de que a promoção do desenvolvimento pessoal do indivíduo no que tange à ID passe por etapas que incluem apropriações de conceitos técnicos e certa desenvoltura no uso prático dos recursos computacionais, o principal objetivo é contribuir para que os participantes reflitam sobre como o computador e a internet podem intervir em suas vidas bem como contribuir para que possam obter ou ampliar opções de emprego e renda.

Nas próximas etapas do projeto, pretende-se realizar várias edições de cursos de todos os módulos propostos. Também há o objetivo de ministrar palestras abordando conceitos como software livre e ID, promovendo a divulgação do projeto InfoSocial para a comunidade e aumentando o número de indivíduos beneficiados.

Especificamente a equipe do InfoSocial está buscando alternativas para atender alunos de EJAs de escolas municipais, o que significa atender indivíduos com mais de 15 anos que estão cursando as primeiras séries do ensino básico. Por se tratarem, na grande maioria, de turmas de alfabetização, a ideia é trabalhar de forma singular, neste caso, em conjunto com os professores, objetivando apresentar a informática como elemento viabilizador da melhoria ou aquisição de emprego e renda, inserção social, lazer, cidadania, ou seja, da melhoria da qualidade de vida.

A possibilidade da promoção de cursos abordando temas como utilização de sistema operacional baseado em plataforma Linux ainda está sendo estudada. Existe possibilidade de que a equipe do InfoSocial desenvolva futuramente um módulo específico, visando o ensino de sistemas operacionais desta natureza.

REFERÊNCIAS

SILVEIRA, S. A.; CASSIANO, J. **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad, 2003, p. 339.

REBÊLO, P. **Inclusão digital**: o que é e a quem se destina. Disponível em: <<http://webinsider.uol.com.br/index.php/2005/05/12/inclusao-digital-o-que-e-e-a-quem-se-destina>>. 2005. Data de acesso: 10/08/2009.

BERMAN-BIELER, R. **Brasil discute estratégias para a inclusão digital**. Disponível em: <http://www.disabilityworld.org/05-06_01/spanish/acceso/inclusiondigital_port.shtml>. 2001. Data de acesso: 23/03/2009.

BRASIL. Secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade. **Portal do MEC**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/index.php?option=content&task=view&id=116&Itemid=248>>. 2008. Data de acesso: 24/03/2009.

BRASIL. **Portal do MEC - Casa Brasil**. Disponível em: <http://www.casabrasil.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=275&Itemid=74>. 2009. Data de acesso: 27/03/2009.

BRASIL. **Portal do MEC - Computador para todos**. Disponível em: <http://www.computadorparatodos.gov.br/projeto/index_html>. 2009. Data de acesso: 07/07/2009.

BRASIL. **Portal do MEC - Computadores para inclusão**. Disponível em: <<http://www.computadoresparainclusao.gov.br/oque.php>>. 2009. Data de acesso: 07/07/2009.

PARANÁ. **Portal da CELEPAR**. Disponível em: <<http://www.celepar.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=105>>. 2009. Data de acesso: 27/03/2009.

V A R I A
S C I E N T I A

Versão eletrônica disponível na internet:

www.unioeste.br/saber